

Wamaré

Wiva **amaré** semanário

VESTUÁRIO?



LAVANDARIA A SÊCO
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO

DIRECTOR: NUNO BARBOSA • ANO XXVII • N.º 1251 • ESPINHO • 19-09-02 • PREÇO: 0,50 Euros (IVA incluído) porta pago



FEIRA DO
ASSOCIATIVISMO

INICIATIVA
ADIADA:
DE 23 A 27
DE
OUTUBRO
NA NAVE

PÁG. 5

REMODELAÇÃO
DO MERCADO

FACTOS
SOBRE
UMA OBRA
NECESSÁRIA

PÁG. 9

O COMÉRCIO NA FESTA

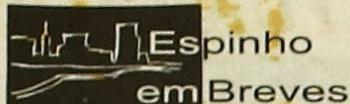
O QUE SE VENDEU E O QUE SE COMPROU NA SENHORA DA AJUDA - REPORTAGEM NA PÁG. 7



Que destinos de férias escolheram os espinhenses (que puderam)?

PRAIAS TROPICAIS

REPORTAGEM NA PÁG. 6



Derrama para 2003 em 10%...

Na última reunião camarária, o vice-presidente, Rolando de Sousa, apresentou uma proposta tendente a lançar uma derrama de 10% para o ano de 2003, do imposto de pessoas colectivas. Segundo a proposta, "tal é indispensável ao cumprimento dos projectos de melhoramentos a levar a efeito". Diga-se que este procedimento tem vindo a ser praticado ininterruptamente pela CME desde 1995 e, ainda segundo a proposta de Rolando de Sousa, "é uma importante fonte de financiamento de despesas de investimento de elevado interesse social". A proposta foi aprovada pelos vereadores do PS, tendo-se abstenido os do PSD, sendo que agora vai a veredicto da Assembleia Municipal. ■

...e Contribuição Autárquica em 1.1

A contribuição autárquica irá, em princípio, quedar-se na taxa de 1.1. A Câmara aprovou esta cifra com a abstenção dos vereadores social-democratas, que, em declaração de voto, justificaram a sua posição alegando ser "a fundamentação baseada nos benefícios recebidos pelos proprietários da acção municipal. Ora, os últimos anos demonstraram inequivocamente que as obras municipais não justificam tal taxa". Assim sendo, os vereadores do PSD sugeriram a taxa de 1.0. No entanto, prevaleceu o 1.1. ■

'Bancada Central'

Entrou no seu terceiro ano de publicação o semanário desportivo espinhense "Bancada Central". A todos quantos trabalham naquele órgão de informação, o "MV" endereça os seus mais sinceros parabéns, a eles juntando os votos da continuação do bom trabalho que têm desenvolvido. ■

Lombas

As entidades locais parecem alérgicas à aplicação de lombas em determinados sítios da cidade, como travão à investida dos (maus) condutores, esquecidos de que circulam no meio de uma urbe e, portanto, as velocidades estão proibidas. Recentemente, foi colhida uma pessoa na "passadeira" da Rua 22, por um veículo que vinha da Rua 19, mesmo ali, à beirinha da Câmara. Ora, nessa Rua 19, entre a 24 e a 22, havia de existir uma lomba para "travar" os ímpetos dos automobilistas que, muitas vezes, entram afoitos, sem se lembrarem que, ao virar para a Rua 22, há uma passadeira. Além do mais, nessa artéria há uma zona escolar que não está devidamente assinalada. E devia estar, ao que parece! ■

Apoio à pesca artesanal

A Direcção Geral do Ambiente e Ordenação do Território (DRAOT) autorizou a instalação de estruturas de apoio à pesca artesanal na Marginal sul, como a CME havia solicitado. A DRAOT chama, no entanto, a atenção para a necessidade, por parte da CME, de assegurar um sistema adequado para a deposição de lixos e desperdícios resultantes da manutenção de barcos e redes, por forma a evitar a conspurcação do areal e zona envolvente. ■

Teatro e dança 'de par em par'

A CME vai promover, no próximo sábado, dia 21, pelas 21h30, no Cine-Teatro S. Pedro, com entrada livre, um novo espectáculo no âmbito do programa "De Par em Par". Este espectáculo, de teatro e dança, resulta de uma parceria entre o Grupo de Teatro do Centro Comunitário da Ponte de Anta e o Grupo de Coreografia do Orfeão de Espinho. O primeiro representará a peça "Sinos de Amor", escrita e encenada por Fernando Monteiro, e o segundo apresentará várias danças com coreografias de Daniel Silva. ■

Tuna de Anta com inscrições abertas

A Tuna Musical de Anta tem já abertas as inscrições para renovação da matrícula dos alunos, durante todo este mês. O horário de atendimento é às terças e sextas-feiras a partir das 21h30 e aos sábados das 10h às 12h. Estão também abertas as admissões de coristas de todas as idades, às sextas-feiras, a partir das 21h30. ■

Envolventes

As zonas envolventes de várias infraestruturas de interesse sócio-turístico da cidade estão uma vergonha, e não é só de agora.

Referimo-nos, por exemplo, às envolventes da Nave Polivalente, da Piscina Municipal, mesmo do Multimeios (que continua sem identificação exterior! Porquê?).

Afinal, faz-se gala destas importantes infraestruturas, realmente pólos valiosos para a cidade, e não se cuida das áreas que as envolvem, com lixeiras, sujas, degradadas, falta de ajardinados ou ajardinados sem cuidar.

Tudo isto pode ser visto por lá, por quem não for cego, vesgo ou estúpido. ■

Poluição

Estamos em plena fase de duas jornadas significativas, a "Semana Europeia da Mobilidade" e o "Dia Europeu sem Carros", que visam, entre outras coisas, o congestionamento do trânsito, a poluição do ar, a qualidade de vida das populações.

Ora, perante isto, como lidar, diariamente, com o alto foco de poluição que é a "Central de Camionagem" na Rua 23, entre as ruas 20 e 24, onde continuamente autocarros de passageiros debitam para o meio ambiente gases, fumos, etc., chegando quem ali vive, por exemplo comerciantes, a terem de limpar peças que ficam escuras? Aquela zona, para além de ser um "cancro" (mais um) do trânsito local, é um atentado à saúde pública. Só não o vê ou admite quem for cego, vesgo ou estúpido! ■



Quinta, 19 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Sexta, 20 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Sábado, 21 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Domingo, 22 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Segunda, 23 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Terça, 24 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482
Quarta, 25 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352



CENTRO MULTIMEIOS

'MIB - HOMENS DE NEGRO II'

(20 A 26 DE SETEMBRO)



ESPINHO

Hospital 227331130
 Centro de Saúde 227341167
 C. R. Segur. Social 227341956
 Clínica Costa Verde 227345885
 Clínica N.S. d'Ajuda 227342695
 Clínica S. Pedro 227344714
 Policlínica 227330640
 PSP 227340038
 Tribunal 227342351
 B.V. Espinho 227340005
 B.V. Espinhenses 227340042
 C.M.E. 227335800
 Avarias (Águas e San.) 227335840
 Biblioteca 227340698
 EDP (agência) 227348387
 EDP (avarias) 800506506
 Junta de Freguesia 227344418
 CTT Rua 19 227330631/2
 CTT Rua 32 227330661/3
 CTT (C.D. Postal) 227340010
 Registo Civil 227340599
 Finanças 227340750
 Tesouraria 227343730
 CP 227346312

A. Viação Espinho 227340323
 Táxis (Graciosa) 227340010
 Táxis (Câmara) 227343167
 R. Táxis C. Verde 227340118
 R. Táxis União 227348017
 R. Táxis Unidos 227342232
 Táxis Verdemar 227343500

ANTA

Junta de Freguesia 227346453
 Unidade de Saúde 227345810
 Lar da 3.ª Idade 227344651
 Farmácia 227341109

GUETIM

Junta de Freguesia 227344226

PARAMOS

Junta de Freguesia 227342710
 Unidade de Saúde 227345001
 Farmácia 227346388
 Reg.ª Engenharia 227342023
 Centro Social 227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia 227344017
 Un. Saúde Silvald. 227343642
 Un. Saúde Marinha 227343101



LUAS CHEIA
 Dia 21 Setembro



Dia do semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
19 QUI.	02.34	3.0	14.44	3.3	08.28	1.0	20.56	.8
20 SEX.	03.08	3.1	15.18	3.4	19.02	.9	21.27	.7
21 SAB.	03.38	3.2	15.49	3.5	09.33	.8	21.57	.7
22 DOM.	04.07	3.3	16.19	3.5	10.03	.7	22.25	.7
23 SEG.	04.35	3.3	16.48	3.4	10.33	.7	22.53	.7
24 TER.	05.03	3.2	17.17	3.3	11.03	.8	23.22	.8
25 QUA.	05.31	3.2	17.47	3.2	11.34	.8	23.51	.9

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa

REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Elda Ferreira, Elisa Silva, João Lima, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Mayra Santos, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos

COLUMNISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Joaquim Júlio, Liliana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho

PUBLICIDADE Eduardo Dias

ADMINISTRADOR António Gaio

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
 4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTES NÚMERO 1.500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.

>>> mare.viva@netc.pt



Regresso às aulas

O início de mais um ano lectivo veio, de novo, mostrar as enormes deficiências do nosso sistema educativo, a todos os níveis. Pior ainda, este ano as coisas ainda estão mais complicadas. E a solução, ou melhor, as soluções, parecem não estar à vista, por inércia e, para rimar (já agora), inépcia de quem está à frente do sistema.

As universidades, cada vez mais e com mais cursos, lançam cá para fora, ano após ano, milhares de jovens licenciados, a maioria deles tendo como quase única saída, o ensino. Ou então, em última oportunidade, esses jovens, encaram a actividade do ensino como uma ocupação temporária, enquanto não aparece "aquele" emprego que, no fundo, é a meta que esteve na origem da sua escolha (quando ela existe) do curso que abraçaram. Talvez também devido a essa situação é que há pouca qualidade por parte de alguns agentes educativos...

Dramática é a situação de desemprego em que se vão ver milhares de docentes que já leccionam há vários anos, mas que ainda não obtiveram vínculo. Gente com família constituída, com compromissos de ordem económica e que, no início de cada ano lectivo, "asfixia" com a corda na garganta devido ao espectro do desemprego. De há muitos anos que se verifica esta dramática situação. Mas no corrente ano, a situação desses docentes foi substancialmente agravada. E isto deve-se, principalmente, à política economicista de sucessivos Ministérios que, apenas com a mira da poupança em salários, permitem e até mesmo exigem, a existência de turmas monstruosas, muitas delas com mais de trinta alunos, apenas baseados, como disse, em argumentos economicistas, pondo de lado os critérios pedagógicos que, esses sim, deveriam estar na base da actividade do Ministério.

Finalmente, vai agravar-se a sobrecarga demoiânica de actividades não-docentes para os professores, traduzida, de há uns tempos a esta parte, em reuniões para tudo e para nada, que só avolumam o natural stresse de quem faz, a tempo e vocação total, do ensino o seu modo de vida. Mais ainda: como, ao que parece, o actual Ministério põe a qualidade em segundo plano, dando primazia à quantidade, acabou-se com as duas paragens intercalares (da semana de Todos-os-Santos e Carnaval) comuns em quase todos os sistemas educativos europeus, em nome de uma produtividade lectiva.

Ou não seria pelas pressões dos encarregados de educação, que entendem que a escola é um "depósito" para os seus educandos? ■ N.B.

"Sucessivos Ministérios [da Educação], apenas com a mira da poupança em salários, permitem, e até mesmo exigem, a existência de turmas monstruosas, muitas delas com mais de trinta alunos, apenas baseados em argumentos economicistas."

Exposição a partir de amanhã no Centro Multimeios

Um 'reflexo' mais que desportivo

É já a partir de amanhã, sexta-feira, que vai decorrer a 1.ª Mostra de Fotografia Desportiva de Espinho "Reflexo". A exposição estará patente até 26 de Outubro na Galeria de Exposições do Centro Multimeios de Espinho.

A ideia de organizar esta exposição surgiu porque "há muita fotografia desportiva em Portugal, mas sentimos que a fotografia está um pouco mal tratada, na medida em que se limita a ter um papel apenas de ilustração. Pretendemos, por isso, formar as pessoas para que passe a valer por si só e deixe de ser um mero elemento ilustrativo", refere Ivar Corceiro, um dos responsáveis pela iniciativa. Já o nome "Reflexo", segundo o mesmo, é "um termo que está directamente ligado à fotografia e ao desporto".

OS FOTÓGRAFOS

Fernando Correia, Nuno Antunes, Pedro Silva, Pedro Sá da Bandeira e Vasco Vilhena são os fotógrafos convidados a expor nesta mostra, e além destes a organização contou ainda com a participação de uma escola. A "Reflexo" vai mostrar cerca de cem fotos que serão complementadas por objectos que a contextualizam, bem como ao desporto em questão.

Na exposição vão estar presentes fotografias tiradas tanto em Portugal como fora do país de desportos profissionais como ténis, futebol, atletismo, golfe, mas, "se considerarmos o desporto num âmbito alargado, também contamos ter desportos populares: por exemplo, julgo que uma criança de cinco anos a correr na rua já está a praticar desporto, por isso não nos cingimos apenas ao desporto profissional".

A exposição demorou cerca de quatro meses a organizar, tal como refere Ivar Corceiro: "Foi pouco tempo, muito trabalho, para o ano contamos que tudo corra melhor". Os apoios de que dispõem este ano vêm da CME, da Fundação Navegar e da Kodak e para o ano contam com mais apoios para uma exposição maior.

A Galeria do Multimeios será palco desta primeira exposição, pois reúne as condições suficientes e é um sítio "privilegiado". Quanto ao próximo ano, contam utilizar não só este espaço: "O nosso objectivo é ter sempre um espaço dedicado aos profissionais, outro a estudantes e outro a amadores e esperamos que para o ano isso já seja possível."

No futuro, a "Reflexo" será uma exposição anual de fotografia desportiva com a qual se espera alcançar um impacto nacional, "comparável à Mostra de Imagem de Braga ou de Fotografia de Coimbra".

CRESCER NO FUTURO

Para esta exposição é esperada uma grande adesão do público: "Até agora, já tivemos algumas reacções e eu espero e acho mesmo que vai bater o recorde de visitas, sinceramente acredito que sim."

No que respeita ao significado da iniciativa, Ivar Corceiro diz que "o que nós queremos é essencialmente democratizar a fotografia. Por isso é que escolhemos um tema tão popular e acreditamos

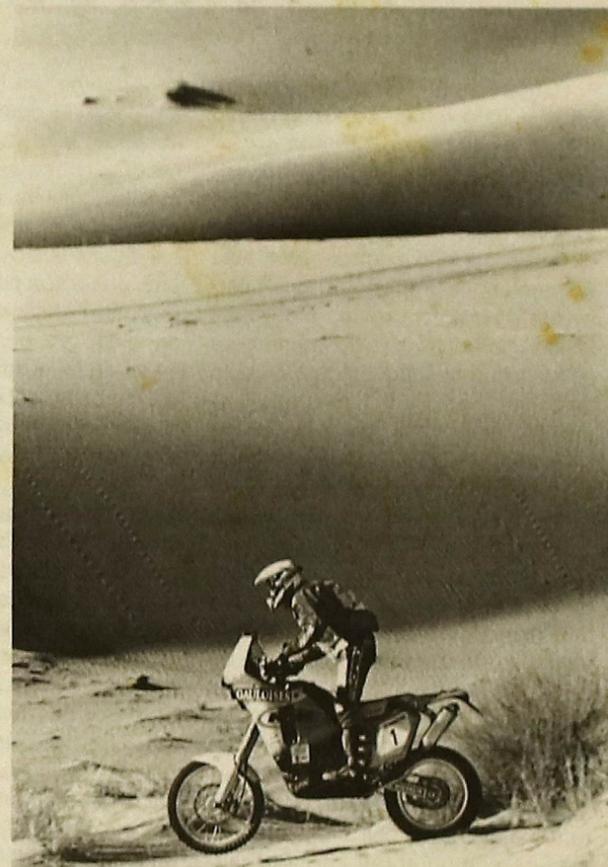


foto de PEDRO SILVA (a cores no original)

que, tendo aqui fotógrafos profissionais e amadores, a exposição interessará a um público muito vasto".

Na imprensa desportiva, bem como na generalista, as fotos são muitas vezes elementos a substituir e, por isso, "é pena que não se publiquem mais fotos desportivas. Temos uma imprensa desportiva em grande quantidade, mas que não lhe dá o destaque devido, como noutros níveis a fotografia já tem. Há semanários que dedicam páginas só à fotografia, mas os jornais desportivos não. A fotografia desportiva limita-se a decorar um texto normalmente, sendo por vezes maltratada, cortada ao meio pelo designer gráfico. Queremos começar a contribuir para que isso mude".

Para Armando Bouçon, também responsável pela

"Reflexo", a qualidade das fotos "é muito boa, mas o nosso objectivo é melhorar sempre a qualidade de ano para ano e por isso é que vamos lançar um concurso que à partida vai ser internacional".

Lançar a partir desta 1.ª Mostra de Fotografia Desportiva de Espinho um concurso anual, já em 2003, é o próximo passo: "Um concurso anual que traga cá os melhores trabalhos de fotografia desportiva, não digo apenas de alta competição, mas de todo o tipo de desporto, tudo o que seja ligado à actividade física", explica Armando Bouçon. Todos poderão participar, havendo posteriormente uma selecção dos melhores trabalhos para exposição; os primeiros lugares irão ser premiados. Mas, até lá, mire a "Reflexo"... ■ E.F.

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

SALÃO CABELEIREIRO

TERESA PIRES

Manicure - Pedicure

Teresa Maria Dias Pires

Rua 14 n.º 1017 - Telef. 227313935 - 4500 ESPINHO

Manuel Lima

OURO ★ JÓIAS

COMPRA-SE OURO USADO

Telef. 22 732 06 50 • TM 93 642 40 50
E-mail manelinho@net.sapo.pt
Rua 23 • Galerias S. Pedro • Loja J • 4500 Espinho



A. MOREIRA DA COSTA

A rentrée

Curioso este facto de, há uns anos a esta parte, se ter decidido passar a chamar *rentrée* ao retomar das actividades normais, profissionais ou outras, após férias. Afinal, é apenas mais um estrangeirismo, vício em que é fértil a nossa gente. Não que tenhamos uma língua vocabularmente pobre, com pouco e escasso léxico, canhestra para exprimir conceitos tão rebuscados como o início de actividades. Penso que não. Apenas é *chic*, é *in*, as tias e os tios da linha usam estas palavras e nós também as temos de usar, senão parecemos uns parolos de Ranholas, pe'cebe?

Quando eu era miúdo, a *rentrée*, episódio verdadeiramente angustiante e gerador de pesadelos inenarráveis, era, felizmente, precedida da *sortie*, em que a matula largava o covil da fera, ia tudo à desfílada, a atirar pastas, livros e cadernos pelo ar, com três mesitos garantidos de gozo, praia e algum calor pela frente, brincadeira até mais não, subir à figueira, comer os competentes figos, atirando depois as peles para cima da garagem do Sr. Fino, o que o afinava ainda mais, uns dias em Sanguedo ou Vila Maior, a trepar às árvores, comer cachos de uvas da videira de americano (os meus preferidos) até garantir a inevitável diarreia de esguicho, enfim, um verdadeiro Nirvana...

Chegava-se ao fim de Setembro e começavam aqueles suores frios nocturnos, aquela falta de apetite, vinha aquela acabrunhamento, aquela depressão reactiva, por antecipação, e, chegado o fatídico Outubro, toca para o covil da fera, que nos esperava à porta, a esfregar as mãos de contente, sorriso de orelha a orelha a retorcer-lhe os lábios finos, sobrance-lhas em acento circunflexo invertido e dentes afiados por uma lima, devidamente envernizados com um brilho sinistro em cada cúspide.

E pronto, lá se seguia mais um ano de batuque, queixumes e algum riso matreiro à socapa, senão ficávamos todos malucos. Hoje, a *rentrée* é no Pontal, na Pontinha, na Póvoa, em Felgueiras, na Atalaia, em Resende, eu sei lá.

Aparece um ministro de Estado, em pose de demagogo populista, a aqular as massas inimigas, a ameaçar com contra-manifestações e com mobilizações musculadas da maioria silenciosa do bom povo português, que quer é que o deixem trabalhar em paz, que a sua política é o trabalho e que para pensar já lá tem quem o faça por ele (povo, bem entendido). A coisa foi de tal quilate, que nem a CNN deixou de se deliciar e noticiar o facto, por entre barrigadas de riso, pois já ninguém pensava que num país da UE, em pleno século XXI, houvesse disto. Enfim, siga a rusga...

Quando o país atravessa uma das suas mais críticas fases do pós-25 de Abril, com uma ofensiva descarada, em várias frentes, do Governo, no sentido de neo-liberalizar tudo e mais alguma coisa, surdo e cego perante os avisos dos inventores do neo-liberalismo, que fazendo o seu tardio *mea culpa* vêm afirmar que todos aqueles sacrossantos princípios e todas aquelas mezinhas afinal não passam de uma aldrabice intrujada nos seus gabinetes de pseudo-economistas e sociólogos de pacotilha, em que falsearam conscientemente dados e estatísticas, recomendando o fim total da intervenção reguladora do Estado nos processos de desenvolvimento social, como se vê hoje reflectido na prática nos EUA, com as maiores empresas privadas a falirem em cata-dupa, por terem durante anos falseado as contas, enganando os papalvos dos convertidos ao neo-liberalismo, vemos os nossos telejornais abrirem diariamente com notícias sobre a depressão de um jogador de futebol, sobre os seus problemas maritais, casa/descasa, joga/não joga, vem ou vai; com a polémica sobre a substituição do treinador da Selecção Nacional de futebol; com as eleições para a Federação, com directos dos candidatos nos principais telejornais. É, de facto, uma *rentrée* original, a merecer honras de abertura não só na CNN, mas em todas as televisões do mundo.

Enfim, como dizem os franceses: *les portugais sont toujours gais*. (Não confundir com aqueles industriais de metalurgia ligeira...). ■

“Quando eu era miúdo, a rentrée, episódio verdadeiramente angustiante e gerador de pesadelos inenarráveis, era, felizmente, precedida da sortie...

[Mas esta] é, de facto, uma rentrée original, a merecer honras de abertura não só na CNN, mas em todas as televisões do mundo.”



CARLOS SÁRRIA

Positivo, mas...

1. Ai estão: a “Semana Europeia da Mobilidade”, entre 16 e 22 deste mês, e o “Dia Europeu sem Carros”, no dia 22. Jornadas de sensibilização, porquanto se reconhece, inequivocamente, que o volume de tráfego rodoviário “tem conduzido à deterioração da qualidade de vida e da saúde dos habitantes das cidades (ruído, poluição atmosférica, invasão do espaço público e stresse)”.

Acrescentaria ao volume do tráfego o uso indevido e excessivo do automóvel, cuja utilidade e necessidade não custam a reconhecer.

2. Espinho, felizmente, aderiu; portanto, tacitamente, as competentes entidades concordaram que a cidade padece, em grande escala, dos malefícios provocados por um trânsito excessivo, mesmo caótico muitas vezes para o que, até agora, não houve a coragem de se adoptarem as medidas adequadas para minimizar os efeitos contraproducentes e defender a qualidade de vida dos cidadãos, o que, em certas circunstâncias, tanto preocupa os mandantes. Tudo isso, apesar das constantes críticas construtivas na imprensa local, muitas das quais subscrevi; porém, como diria alguém (aqui, sim, com toda a razão) “só não vê quem não quer, é cego, vesgo ou então... estúpido!”

3. É miuto oportuno aderir a estas iniciativas, pois permitem conferências de imprensa, fotos nos jornais, quiçá até “boneco” na televisão, palavras de circunstância, promessas convictas, porém, costumadamente, passada a onda - e teremos ocasião para ver -, vira o disco, toca o mesmo, ou seja, quem critica é cego, vesgo ou estúpido, pois, segundo o slogan, Espinho tem “as vantagens de uma grande cidade, sem os defeitos de uma cidade grande”. Neste particular, relacionado com os problemas de trânsito locais, só um cego, vesgo ou estúpido pode crer no slogan.

4. Na “Carta Aberta” distribuída ao cidadão, as competentes autoridades aconselham “*Ande a pé*”. Além de fazer muito bem à saúde - reconhece-o a classe médica -, Espinho tem um traçado com óptimas características para se andar. Contudo, a automoveldependência está de tal forma entranhada em tanta gente que chega-se ao cúmulo de recorrer ao popó para fazer 100 metros. Isto é a mais pura das verdades.

5. Como não tenho o hábito de falar/escrever de cor, e apesar de isto de andar a pé (e correr) ter muito que contar, ensinar, demonstrar, comprovar, aqui deixo um excerto, colhido no livro “*Andar + Correr = Saúde*”, do romeno Dumitru Buiac, edição de 1980 (custou 180 paus), da colecção Cultura Física, publicada por “*Livros Horizonte*”: “*A marcha e a corrida possuem uma série de vantagens que se evidenciam de uma forma exuberante: são os exercícios mais naturais; solicitam a participação intensa das grandes funções e aperfeiçoam-nas; produzem transformações profundas e de grande duração; são movimentos cíclicos, com grande influência sobre o ritmo; podem ser praticados em qualquer idade - da infância até à velhice, pelos doentes e pelos saudáveis; são perfeitamente doseáveis e controláveis, podendo elaborar-se com base neles um programa perfeito, tanto para um campeão de fundo, como para um cardíaco em recuperação; podem ser praticadas em qualquer altura e lugar, na rua, no caminho para o trabalho ou nas horas livres; não necessitam de um equipamento dispendioso; podem organizar-se por grupos variáveis, desde a família, classe ou escola, até às acções amplas, com milhares de participantes. A marcha e a corrida desenvolvem e fortalecem a resistência. Ora, toda a nossa vida representa*

uma luta de resistência contra a fadiga psíquica e física, o meio poluído, as doenças, o envelhecimento. E, se fortalecermos uma das faces da resistência, a física, certamente que também as outras ganharão com isso.”

De carro, é impossível conseguir isso. Também não é mentira que, nesta terra, quem tinha obrigação de o fazer não fomenta a prática do exercício físico de lazer (até o Circuito de Manutenção foi destruído!), criando as devidas estruturas de suporte, pois parece que proporcionar mais qualidade de vida e outros hábitos aos cidadãos, e fazer turismo cá dentro e lá fora, porquanto as viagens rendem votos.

6. Depois, manda-se usar a bicicleta para as pessoas se deslocarem na cidade? Em cima dos passeios? Com o trânsito como está? Sem zonas de ciclovias? Ou como em Aveiro? E onde estão as “bugas”? Adiante, manda-se utilizar os parques (onde? quais?) ou áreas de estacionamento e afirma-se (mas dá vontade de rir!): “*Os passeios e as passeadeiras são para os peões.*” Não brinquem connosco! Hoje, mente-se com um descaramento e uma desfaçatez desta natureza. Quem vigia e actua para impedir/punir centenas de prevaricadores que, diariamente, estacionam em cima dos passeios, nas passeadeiras, contribuindo em muitos casos para pôr em risco a integridade física dos peões (crianças, idosos, deficientes, pessoas com carrinhos de bebé e até o cidadão saudável)?

7. Ainda se diz para se respeitar os horários de cargas e descargas, mas prova provada de que não se liga patavina ao que está determinado é a zona pedonal da Rua 19 onde, constantemente, se prevarica sem a actuação das devidas entidades, como também não se bloqueia a área nas horas de proibição, como já devia ter sucedido há muito.

8. As jornadas de sensibilização valem o que valem, ou seja, podem, de facto, alertar algumas consciências, conquistar alguns adeptos; mas se, depois de terminarem, não houver a coragem de implementar medidas, mesmo impopulares, fazer vigilância contínua, multar sem tibezas (mas coerentemente), actuar sem laxismo, então foi tempo perdido e absoluta demagogia, enfim, um cenário para a fotografia. Afinal, está ou não em causa a saúde pública, o bem-estar dos cidadãos, a qualidade de vida das cidades?

9. Espinho é, comparativamente a tantas outras cidades que temos visitado, independentemente de a sua área ser igual, maior ou menor, uma urbe das que tem menos zonas fechadas ao trânsito, menos zonas pedonais, menos zonas verdes. Caso não se inverta tal tendência, talvez não faça sentido afirmar que “*as dimensões e a planta reticulada da nossa cidade permitem uma deslocação rápida e funcional a todas as zonas. Ao mesmo tempo, o andar a pé permite-lhe descobrir a cidade em segurança e um ambiente mais calmo.*”

Santa incoerência! Enquanto o espaço pedonal for apenas o da Rua 19, todo aquele palavreado é demagógico. Tudo o resto é trânsito e os seus inconvenientes.

10. Aderir é positivo. Sensibilizar também. Obrigar o portuguesinho a mudar de hábitos, mesmo benéficos para a sua saúde e bem-estar, para a qualidade de vida da sua comunidade, é difícil (veja-se o caso do cigarro, não obstante tantos alertas e tantas doenças provocar!). Por isso, sem modificações e medidas adequadas, sem fazer cumprir as leis, sem coragem política, sem receio de perder votos, o balanço será negativo e, para o ano, voltamos ao mesmo. O tempo, o tal grande mestre da vida, vai-nos mostrar a verdade. Oh se vai! ■



PEDRO MORGADO
DE SOUSA*



Comprar carros no estrangeiro

Caros leitores, desta vez vamos sair um pouco dos temas que têm sido habituais nesta coluna, até para não nos tornarmos demasiado fechados nas nossas temáticas. Assim, iremos tratar - ou simplesmente tentar descrever - um assunto que cai, em grande parte, fora da alçada jurídica: é mais um assunto do foro social e comercial de todos os dias, mas, tendo a ideia de o abordar aqui, nem por isso seria razão para não o fazer.

A ideia surgiu a propósito das alterações que estão a ser discutidas no seio da Comissão Europeia e que passam pela extinção do Imposto Automóvel e sua substituição, quer pela criação de um Imposto de Circulação, quer pelo reforço da taxa dos Impostos sobre os Combustíveis.

Não é tarefa que se afigure fácil, comprar carro no estrangeiro. As contas têm de ser bem feitas para que, de facto, valha a pena fazê-lo. Terá de ser comparado o dinheiro que se poupa no preço de base do carro lá fora e o dinheiro que será necessário para os impostos e viagens. Deve-se ficar já com uma ideia inicial: os automóveis de maior cilindrada são muito mais caros em Portugal comparando com os outros países da União Europeia; ao invés, os que têm um preço mais baixo são os mesmos cuja aquisição não compensa efectuar fora do nosso país. Se se pensa comprar um carro fora do espaço comunitário, a ideia será infeliz: os direitos aduaneiros (10% do valor do carro), o IVA, o Imposto Automóvel e as despesas necessárias (viagens, transporte, etc.) anulam a eventual poupança que se possa fazer.

Para se ter uma ideia de preços comparativos: um Peugeot 307 XR 1.4, um Volvo S40 1.8, um Audi A3 1.6, um Opel Zafira 2.0, um Opel Corsa 1.0, um Fiat Punto 1.2 custam, aproximadamente (preços de venda ao público), 19.000 euros, 28.888, 24.000, 30.190, 10.362 e 10.425, respectivamente, em Portugal e 13.950, 20.573, 17.000, 20.500, 9.532 e 9.412, respectivamente, em Espanha. Estes últimos automóveis são os mais baratos da lista mas, apesar de ser ligeiramente mais acessível o seu preço

final em Espanha, se incluímos as despesas com a legalização acabam por ficar mais dispendiosos no país-vizinho.

Existe uma única forma vantajosa de fazer o negócio, em que o carro é vendido sem pagar impostos no país de origem. Assim, o carro será vendido sem pagar impostos no país de origem, nesse sentido recebe uma matrícula espanhola válida por 30 dias (a chamada "matrícula verde"), sendo o processo tratado pelo concessionário. Apenas será necessário entregar uma fotocópia do bilhete de identidade e do cartão de contribuinte. O carro poderá vir para Portugal sem pagar, no caso, imposto espanhol. Quando o carro entrar em Portugal, será necessário pedir a emissão da guia de circulação junto da alfândega da sua área de residência. Os veículos só poderão circular sem a situação aduaneira regularizada durante quatro dias úteis. Os mesmos quatro dias são o prazo para regularizar a situação fiscal. Para tal terão de ser apresentados na alfândega um conjunto de documentos entre os quais a declaração aduaneira de veículo; após essa apresentação, tem 45 dias para pagar o Imposto Automóvel, podendo circular com o carro desde que tenha matrícula definitiva e a alfândega prolongue a guia de circulação. No terminar de todo o processo, teremos que proceder ao registo definitivo na Conservatória, que graças à nova tabela de emolumentos custa 55 euros.

Se se optar por comprar um carro usado, os procedimentos serão idênticos à compra de um novo. No entanto, se for adquirido num país que faça parte da União Europeia, não tem de pagar o IVA em Portugal.

Em suma, comprar um carro no estrangeiro será sempre vantajoso quando o preço sem impostos for substancialmente mais baixo do que em Portugal, para permitir fazer face a todas as despesas necessárias. Quanto aos carros usados, a compra será quase sempre vantajosa porque os automóveis são muito mais baratos nos restantes países comunitários e o imposto automóvel não será pago por inteiro, se o carro tiver mais de dois anos. ■

Os automóveis de maior cilindrada são muito mais caros em Portugal comparando com os outros países da União Europeia; ao invés, os que têm um preço mais baixo são os mesmos cuja aquisição não compensa efectuar fora do nosso país.

Feira de Associativismo de Espinho em Outubro

Cerca de cem inscritos

Se não sabia que Espinho possui cerca de cento e vinte associações, então esta iniciativa é certamente dedicada a si. Isto porque "um dos principais objectivos deste evento", explica João Moutinho, um dos membros da organização, "é precisamente dar a conhecer à população em geral a quantidade de associações, grupos e colectividades existentes em Espinho, bem como tomar o pulso daquilo que durante três anos estas tiveram oportunidade de fazer".

Sendo esta iniciativa da autoria da Câmara, cada associação tem assim a possibilidade de usufruir de um espaço agradável e gratuito, onde poderá mostrar o trabalho que tem vindo a desenvolver. "A cada grupo é oferecido um stand onde as mais diversas actividades podem ser desenvolvidas", afirma João Moutinho. Desta feita, para além dos espectáculos de animação, realizados essencialmente à noite e na tarde de domingo, em que praticamente todas as associações participam de acordo com o trabalho que desenvolvem, há ainda exposições que abordam temas relacionados com a associação em questão, demonstrações ao vivo de certos trabalhos e muitas outras surpresas que têm guardadas para si. Assim, elucida o professor Moutinho, "para além de poderem entrar num carro-tanque dos bombeiros e ver como ele é por dentro e como funciona, ou de terem a possibilidade de ver ao vivo um acampamento de escuteiros, bem como a sua montagem e funcionamento, os

visitantes poderão constatar que novas associações, cuja existência nem imaginavam, foram surgindo e outras sofreram importantes desenvolvimentos". É que, na realidade, pelo número de associações com presença já confirmada, até ao momento noventa e seis, muito movimento e animação acompanhados de uma grande diversidade de temas é um facto garantido. "Desde colectividades dedicadas à música, ao desporto, à solidariedade, à educação, aos tempos livres, variedade de assuntos e de iniciativas é algo que não vai faltar", assegura João Moutinho.

E, se esta será a terceira feira a realizar, convém realçar que a evolução do espírito de organização e apresentação das associações tem vindo a sofrer importantes e positivos desenvolvimentos. Pelas palavras do professor Moutinho podemos constatar que cada vez tem sido maior a preocupação das colectividades na preparação das feiras. "Se na primeira feira todos se limitaram praticamente a apresentar-se como associações e a demonstrar como funcionam as suas actividades, na segunda iniciativa já havia o propósito de preparar algo que tivesse, obviamente, a ver com a colectividade mas que fosse especificamente pensado e dirigido para a feira." Mas este ano, por aquilo que se vai depreendendo dos contactos já realizados junto das associações, é possível afirmar que a representação daquilo que as associações do concelho

de Espinho têm para oferecer à população será feita de uma forma muito criativa e com certeza muito apelativa, de modo a surpreender tudo e todos. "Estamos a falar de associações cuja visibilidade e reconhecimento junto da comunidade nem sempre são os desejados; ora, por isso mesmo, o objectivo de aproveitar ao máximo esta iniciativa é algo bem patente para todos", sublinha o organizador.

Para terminar, o que falta é mesmo convidar o leitor a visitar esta feira, a realizar na Nave Polivalente de Espinho. No entanto, é importante referir que, por motivos de organização, a data foi alterada. "Uma vez que a data inicial fazia coincidir a altura da organização da feira com o período de férias para várias colectividades, fomos obrigados a adiar esta iniciativa para que a preparação fosse mais cuidada e para que todas as colectividades pudessem estar presentes", explica João Moutinho.

Desta feita, de 23 a 27 de Outubro, quarta a domingo, uma centena de colectividades contam com a sua presença para lhe mostrarem de uma forma muito agradável o trabalho que desenvolveram ao longo destes últimos três anos, bem como todas as actividades que têm à disposição da comunidade. Portanto, não há desculpas para não repetir a grande adesão de público que se tem verificado nas feiras anteriores, mas inclusive para você não estar presente! Nem mesmo o preço do bilhete de entrada... é que este é gratuito. ■ M.S.



ESCOLAS DE CONDUÇÃO

► Espinho Rua da Ponte de Anta (EN 109) N.º 190
Edif. Monte Lírio - Telef. 22 732 4263

► Santa Maria Rua do Alecrim, 360 - VERGADA - MOZELOS
Telef.: 22 764 2968

► S.M. Arrifana Av.º 5 de Outubro, 257 (Largo da Igreja)
Telef.: 256 824 166 - ARRIFANA

Todas as categorias de cartas. Veículo especialmente adaptado para deficientes.
A única Empresa em toda a zona norte do distrito de Aveiro com Autocarro aprovado para instrução e exames.

Que destinos de férias escolheram os espinhenses?

Viagens, muitas, apesar do 11.09

O "MV" contactou três agências de viagens da cidade para saber quais foram os destinos predilectos dos espinhenses nestas férias de Verão. Cuba, Portugal (Algarve e Alentejo) e Espanha foram rotas de eleição. Apesar dos acontecimentos ocorridos no dia 11 de Setembro do ano passado, nos Estados Unidos da América, essa não foi razão suficiente para que as pessoas deixassem de viajar neste período.

Chegaram as férias! Esta é talvez a expressão mais apetecida e aquela que desejamos dizer o mais rápido possível. Cansados do trabalho, as férias são o melhor que há, o melhor remédio. Representam uma das poucas alturas em que podemos dormir até tarde, em que não há horários a cumprir, fazer aquilo que bem apetece, sem qualquer preocupação. Ao mesmo tempo, será o tempo em que se pode dar mais atenção à família. A partir daqui, resta escolher onde passar férias. Claro que a escolha será, à partida, algo limitada, uma vez que vai depender daquilo que for mais adequado à

"carteira" de cada um, ou seja, é tudo uma questão de dinheiro.

Depois de visitarmos três agências de viagem em Espinho, chegámos a uma conclusão: apesar de se falar em crise no país, nota-se que, afinal, os portugueses, ou alguns deles, vão conseguindo contorná-la. A avaliar pela escolha dos destinos, Portugal e os portugueses até nem aparentariam estar em crise... São destinos considerados de luxo, que envolvem muitos gastos financeiros, mas com a certeza de umas férias bem passadas e bem sossegadas, propícias ao descanso absoluto. É daqueles sonhos que qual-

quer um de nós imagina um dia poder vir a realizar, nem que seja por um só dia ou, na pior das hipóteses, por algumas horas.

Assim, e segundo os contactos que realizámos, os destinos de férias preferidos dos portugueses acabam por ser sempre mais ou menos os mesmos. Ou seja, a "moda" de outros anos repetiu-se.

PRAIAS E MAIS PRAIAS

A primeira agência de viagem que visitámos foi a "Aerosoltur", onde falámos com José Carlos Santos, de 33 anos. Para este agente de viagens, que trabalha naquele local há 11 anos, os destinos mais procurados durante os meses de Agosto e (metade de) Setembro foram os seguintes: Palma de Maiorca, Tenerife (ambos a partir de 500 euros), República Dominicana e Cuba (ambos a partir de 1.000 euros). Mas estes destinos não são exclusivos: o Algarve e a ilha da Madeira continuam também a ser locais muito procurados. Daí que possa dizer-se



Vários destinos para várias bolsas

que tem havido um certo equilíbrio na procura, não só a nível do destino, mas também no que diz respeito às faixas etárias dos turistas. Nesta agência, ficámos ainda a saber que, ao

contrário daquilo que muitos imaginavam, o 11 de Setembro não foi motivo suficiente para afastar os espinhenses dos aviões e das viagens. Agora, uma coisa se nota: cada vez mais as pessoas tendem a aderir às promoções.

igual a tantos outros que se vê diariamente na televisão. Mas é verdade. Esta é uma daquelas frases que já ouvimos muitas vezes, como forma de promover as férias no nosso país. E, mais uma vez, parece que a ideia foi bem sucedida. Na última agência que visitámos, a "Turespino", falámos com Manuela Sousa, 38 anos. Disse-nos que, nesta agência, os destinos mais "vendidos" foram os seguintes: Baleares, Canárias (ambos de 474 a 500 euros por pessoa), Cuba e República Dominicana. Mas o que se vendeu também bastante foram as viagens para o território nacional: Algarve, Porto Santo e as praias alentejanas. Também aqui, as pessoas tiveram a preocupação de procurar as promoções, para que as férias saíssem um pouco mais baratas. Para aquela técnica de turismo de balcão, com 18 anos de "casa", o 11 de Setembro não fez com que tivesse menos trabalho. Pelo contrário, Manuela Sousa referiu mesmo que "nunca vendi tanto". E prossegue: "Apesar do 11 de Setembro, as pessoas não tiveram medo de andar de avião. Os meus habituais clientes foram de férias, como todos os anos, sem qualquer receio de apanhar o avião..."

Os espinhenses foram, pois, ecléticos nas suas escolhas para passar as férias de Verão, com principal incidência em Cuba e República Dominicana, os destinos "da moda". ■ E.S.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

4.ª Sessão Ordinária do ano de 2002

CARLOS AFONSO PINHEIRO DE MORAIS GAIO, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com a Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, que a 4.ª Sessão Ordinária de 2002 se inicia no próximo dia **27 de Setembro**, nos Paços do Município, pelas 21.30 horas.

Sem prejuízo do que vier a ser estabelecido na Ordem do Dia, conforme as regras contempladas no artigo 87.º da referida Lei, está prevista a inclusão dos seguintes assuntos:

a) APRECIAR A INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL;

b) DELIBERAR SOBRE O PE-

DIDO DE EMPRÉSTIMO PARA INVESTIMENTO - PER - CONSTRUÇÃO DE 84 FOGOS NA FREGUESIA DE ANTA;

c) DELIBERAR SOBRE O LANÇAMENTO DA DERRAMA PARA O ANO DE 2003;

d) DELIBERAR SOBRE A TAXA DE CONTRIBUIÇÃO AUTÁRQUICA PARA O ANO DE 2002;

e) DELIBERAR SOBRE O PROJECTO DE REGULAMENTO MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO, EDIFICAÇÃO E TAXAS POR OPERAÇÕES URBANÍSTICAS;

f) DELIBERAR SOBRE O PROJECTO DE REGULAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DO MUNICÍPIO DE ESPINHO;

g) DELIBERAR SOBRE O PROJECTO DE REGULAMENTO DO TRANSPORTE PÚBLICO DE ALU-

GUER EM VEÍCULOS AUTOMÓVEIS LIGEIROS DE PASSAGEIROS - TÁXIS DE ALUGUER;

h) DELIBERAR SOBRE A REESTRUTURAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS E QUADRO DE PESSOAL;

i) APROVAR AS ACTAS N.ºS 7 A 17/2002.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 12 de Setembro de 2002

O Presidente da Assembleia Municipal,
Carlos Morais Gaio

DESTINOS BEM 'LATINOS'

Noutra agência, a "Latino", notámos também que alguns dos destinos de férias mais escolhidos vão ao encontro daqueles por que os clientes da agência "Aerosoltur" optaram para este ano. Assim, temos: Tunísia, Marrocos, Palma de Maiorca, Tenerife, Portugal (Algarve, Tróia e praias alentejanas), Caraíbas, República Dominicana e Cuba. Esta agência foi, mais uma vez, bastante procurada procurada por casais, que escolheram passar a lua-de-mel naqueles destinos. Também aqui, algumas pessoas optaram por destinos mais acessíveis às suas carteiras. Nesta agência, o efeito do dia 11 de Setembro também não se fez sentir. Os habituais clientes mostraram mais uma vez a sua fidelidade à agência, pelo que não deixaram de viajar por causa dos acontecimentos ocorridos o ano passado nos Estados Unidos da América.

VÁ PARA FORA CÁ DENTRO

"Vá para fora cá dentro." Poderia muito bem ser mais um anúncio publicitário,

Festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda

Muita chuva e pouco dinheiro

No final de mais uns dias de festividades da Nossa Senhora da Ajuda na nossa cidade, o balanço feito pelos comerciantes ambulantes é de longe um bom resultado. A muita chuva que se fez sentir nos últimos dias e o pouco dinheiro das pessoas que por cá passearam quase nem deu para que alguns deles pudessem pagar o aluguer do lugar de venda.

Já no último dia em que as barracas, onde se vendeu um pouco de tudo, ficaram em Espinho, o "MV" falou com alguns dos pequenos comerciantes, que em geral pareciam bastante desiludidos, sem, no entanto, terem grandes possibilidades de abandonar a sua profissão. Isabel Neves da Silva, que se encontrava a vender na Rua 8, em frente ao Cine-Teatro S. Pedro, referiu-nos que, no geral, o negócio correu "um bocadinho mal. Na minha opinião, a situação está assim porque o povo não tem dinheiro". Notou que as pessoas, na sua maioria, reclamavam muitos dos preços, por acharem que os produtos estavam cada vez mais caros. Por diversas vezes lhe disseram achar que, com a nova moeda europeia, se gastava mais dinheiro, e com maior rapidez. Isabel disse ainda que os clientes "acham que, com o euro, tudo subiu muito".

COLESTEROL E DIABETES

Numa tenda não muito robusta que a defendesse convenientemente das fortes chuvas do dia, vende cavacas, cocos, melindres, pêra, entre outros. Ainda em relação ao facto de as pessoas comprarem menos, a vendedora explicou que algumas se queixam que "têm colesterol ou diabetes. Umas dizem que uma vez por outra não faz mal, mas outras não compram mesmo". De todos os dias da festa, aquele que lhe foi mais rentável, e para não fugir à regra de todos os anos, foi o domingo da procissão. Apesar de algumas desvantagens que o euro possa ter trazido, culpou a chuva pelo grande fracasso do negócio deste ano.

Para Ibraim, um comerciante angolano que vende artefactos do seu país, este ano o negócio também foi extremamente fraco. Na sua opinião, "foi a vinda do euro que piorou tudo. Todas as pessoas se queixam de que os produtos



Negócios 'picantes' e 'itenerantes' animaram a festa

aumentaram muito com a sua introdução". A chuva intensa que caiu no sábado, domingo e segunda-feira veio acentuar a fraca qualidade do negócio. Também para Ibraim, o dia que lhe rendeu mais dinheiro foi o domingo, embora tenha sido bastante fraco também. Pelo que pôde notar, as pessoas que vieram para o local da festa olhavam mais para o material exposto do que compravam. Realça que "as pessoas gostam mais de olhar e perguntar quanto custa, do que comprar". Para compensar estes dias menos rentáveis, o que vale a estes comerciantes ambulantes são as outras festas para as quais vão de seguida.

PRODUTOS MAIS CAROS

Um pouco mais à frente, Irene Maximino, que conversava com algumas colegas por ter falta de clientes, afirmou que "o negócio aqui está muito fraco por causa da chuva. Penso que, para além disso, as pessoas acham que está tudo mais caro por causa do euro. Queixam-se muito que, com esta nova moeda, o dinheiro vai embora muito mais depressa". Apesar disso, e na sua opinião, o problema nem é, de facto, o euro mas o tempo, que não terá ajudado muito. Para não fugir à regra, a nossa interlocutora vendeu mais no domingo; e, em relação à noite de sábado, disse que "foi muito fraco, porque se foi tudo embora por causa da chuva. Graças ao fogo de ar-

tifício até estava bastante gente, mas começou a chover muito e foi tudo embora". Em relação a outros vendedores presentes que vendem o mesmo tipo de produtos que Irene, ela responde que "esse tipo de concorrência não me faz diferença. Os meus produtos são mesmo muito bons. Vêm do Sabugueiro, na Serra da Estrela". Disse ainda que, no seu caso, o negócio não terá vindo a piorar de ano para ano, mas desta vez deitou as culpas no mau tempo que se fez sentir em Espinho nos últimos dias.

Teresa Pinto, também ela vendedora de doces regionais, referiu que "o negócio aqui na festa estes dias foi mesmo muito fraco. A principal culpada foi a chuva. Ao contrário do que dizem alguns, não acho que o euro faça alguma diferença". Realçou o impacto negativo da subida do IVA no forte aumento dos preços, que ela própria sentiu na farinha, no açúcar, e mais alguns produtos que tem de utilizar para a fabricação daquilo que vende na sua tenda. Os doces que encomenda de Santa Maria da Feira e Marco de Canaveses também já vêm com os preços mais elevados, o que faz com que, na venda ao público, ainda tenha de aumentar mais. Obviamente, os clientes em geral queixam-se disso, e "deitam contas à vida antes de se porem em maiores gastos, que acabam por considerar desnecessários. A subida do custo de vida tem muita influência nes-

tas coisas". Para compensar, Teresa Pinto vai a outras festas, onde o negócio corre melhor, como as de Vila Real, Tomar e Torreira.

NEGÓCIO DA MÚSICA AINDA RENDE

Na secção de venda de música, Manuela Almeida disse que o domingo "costuma ser melhor. Sem dúvida, é dos dias em que se vende mais". Costumam dizer-lhe que, com o euro, o custo de vida subiu muito mas, na sua opinião, "as pessoas é que ainda não se habituaram". No seu caso particular, o negócio este ano não foi pior que os outros, mas salientou que, "de ano para ano, as despesas têm vindo a aumentar. No entanto, como esta é a nossa profissão, e como é disto que vamos vivendo, vai dando para sobreviver". Para além da festa da Nossa Senhora da Ajuda em Espinho, também costuma ir para o Furadouro, Torreira e algumas mais. Manuela Almeida disse que, no seu negócio da música, se vende muito mais no mês de Agosto "porque vêm cá os emigrantes, e

as pessoas geralmente têm mais disponibilidade para andar nas festas, escolher e assim...". Geralmente compram-lhe mais música portuguesa, principalmente em cassetes. Os CDs "são, normalmente, a um preço exorbitante para o tipo de pessoas que vem para as festas comprar música". Aos domingos é quando há mais pessoas das aldeias: "E compram muita música portuguesa em cassetes, por-

que é o género de música que preferem". Os mais novos é que, segundo nos disse Manuela Almeida, preferem os CDs de música estrangeira. Notou que os jovens de agora começam a aderir à música portuguesa de grupos "que não os da chamada música pimba. Dantes era só música estrangeira...". E, a terminar, revela: "Noto que as pessoas gostam de comprar os temas que vêem na televisão." ■ M.B.

LANCASTER COLLEGE
ESCOLA DE LÍNGUAS E CURSOS DE INFORMATICA

inglês

alemão

italiano

inglês Online
curso interactivo

francês

espanhol

russo

português
p/estrangeiros

informática

para quem quer subir mais alto

cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação

ESPINHO: RUA 25, 721 TEL/FAX 227 323 201

www.lancastercollege.pt E-mail: info@lancastercollege.pt

ópticaPIRES

*Melhor
É impossível*

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

Maré-Rua

Que tal o preço dos livros escolares?

MÁRIO SOUSA

35 anos, funcionário público

Acho que o problema não é só o facto de os livros serem caros. Como tudo está caro, é bastante complicado. De qualquer das formas, não temos hipótese, temos que comprar os livros escolares para os nossos filhos, senão eles não podem acompanhar a matéria nas aulas. É um "sacrifício" que temos que fazer pelos nossos filhos. ■

ELISABETE OLIVEIRA

28 anos, contabilista

Os livros escolares deviam ser mais baratos. Acho que são caros tendo em conta o tempo em que os alunos tiram proveito desses livros. Mas nada mais me surpreende porque, afinal, agora nada é barato, tudo é caro. E os editores só olham para os seus interesses, não querem saber das reais possibilidades financeiras das pessoas... ■

EUGÉNIA MARTINS

28 anos, empr. escritório

Acho que os livros escolares deviam ser mais baratos e devia-se poder usar os mesmos livros durante alguns anos, o que não acontece muitas vezes. Ora, quem não tem um ordenado muito alto, logicamente terá dificuldades para poder comprar tudo e ainda sobrar dinheiro para pagar a renda da casa, a luz, a água, das pessoas... ■

FERNANDO OLIVEIRA

37 anos, empr. bancário

Não acho que os livros escolares sejam muito caros. Afinal de contas, estamos a investir no futuro dos nossos filhos, porque esses livros vão ensinar muita coisa. Mas, ao mesmo tempo, também tenho que admitir que, para quem não tem muitos recursos financeiros, é difícil poder comprar os livros todos, mais o material para a escola. ■

ANA SANTOS

30 anos, empr. loja

Os livros escolares são muito caros. Acho que deveriam ser mais baratos, porque infelizmente já temos tanta coisa que pagar, que temos que ter o dinheiro "contado", senão é uma chatice... O mal é que, no nosso país, continuamos a ganhar muito pouco, em relação a outros países da União Europeia. Continuamos a ser muito pequenos, nalgumas coisas. ■

CARLOS SILVA

34 anos, gerente

Acho que estão um bocado caros. Deviam facilitar um bocadinho mais nos livros escolares, porque quem tem filhos já tem que gastar tanto dinheiro com eles!... E o mal é que temos que comprar, não um, mas vários livros. Temos que ter cabeça para orientar bem o nosso dinheiro, para podermos pagar as nossas contas e comprar as coisas para a escola, para os nossos filhos. ■

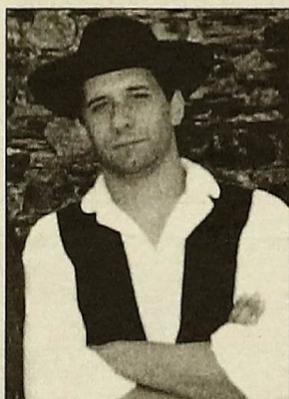


JOÃO DIREITO, 22 ANOS

"PINTAR COSTUMES NA PERFEIÇÃO"

Vai fazer sete anos que o nosso entrevistado desta semana foi "arrastado" pela primeira vez a uma reunião do rancho folclórico da sua terra. "Até então, o rancho parecia ser uma colectividade que pouco me atraía. Pensava que era algo monótono que só interessava aos mais velhos. Mas, pelos vistos, enganei-me." De facto, o primeiro encontro serviu para desmistificar as suas ideias, uma vez que, afinal, os velhos não eram assim tantos nem o convívio era tão enfadonho quanto pensava.

E, à medida que o tempo ia passando, "até as músicas e as danças começaram a despertar a minha atenção". Tudo porque João Direito começava a perceber o espírito e o funcionamento de uma colectividade tão peculiar como o rancho folclórico. Ao fim e ao cabo, os dançares e cantares são o retrato da terra em questão. "Se estivermos com atenção, apercebemo-nos que as letras, as melodias, as cores, as roupas e as próprias danças pintam na perfeição os usos e costumes, as mentalidades e as gentes de onde vêm." Aliás, perceber o que está por detrás de uma colectividade ou de um grupo como um rancho



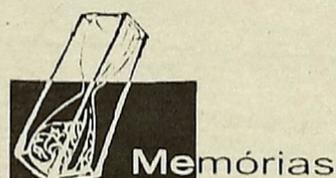
folclórico foi algo que seduziu o nosso "sub-30".

Um convívio permanente, a representação de uma comunidade, o estabelecimento de novas amizades, as viagens permanentes que permitem o conhecimento de novas terras e de diferentes culturas são apenas alguns dos benefícios que João enumera por pertencer a um rancho folclórico. Talvez por isso mesmo é que não suporta certos comentários relativamente aos associados ou aos participantes de várias colectividades como os ranchos folclóricos. "É pena as pessoas considerarem-nos 'azeiteiros', passe a expressão, e fora de moda, por fazermos parte de um rancho. E é de lamentar ainda mais que nas cidades, onde encontramos supostamente pessoas

mais evoluídas, com mais cultura e mais estudos, o sentimento relativamente aos ranchos folclóricos seja tão depreciativo."

Para o nosso entrevistado, é importante que todos percebam que a cultura nacional também se constrói com a ajuda do trabalho desenvolvido pelas várias colectividades e associações espalhadas por todo o país. Por outro lado, "também é fundamental que os jovens participem nestes grupos com a sua irreverência e criatividade, de modo a conjugarem esforços com os mais velhos e mais experientes e afirmarem a sua terra e a sua cultura". E, já agora, em tom de aviso, João salienta que todos são bem vindos, desde os ricos aos pobres, dos licenciados aos analfabetos, "todos darão à sua maneira um contributo muito positivo". Aliás, como faz questão de referir o nosso entrevistado, a sua participação no rancho é muito positiva, até porque com esta experiência viu a sua formação tornar-se mais rica.

A terminar, "fica o convite a participarem numa colectividade mais ligada aos interesses de cada um, pois assim poderão criticar com conhecimento de causa". ■ M.S.



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

O jogo (talvez) prorrogado,
há sempre alguém que diz não
e preservar a Barrinha é preciso

Foi com um "não" que o então presidente da autarquia espinhense, José Fonseca, avaliou a situação da prorrogação da concessão da exploração da Zona de Jogo de Espinho: "A questão da eventual prorrogação da concessão da zona de jogo de Espinho à actual concessionária, a Solverde, continua na ordem do dia. Sabe-se que da parte da administração daquela empresa se queimam os últimos cartuchos para garantir o já chamado 'negócio do século', tudo valendo para obter do Governo o ambicionado prolongamento até ao ano 2005. Por seu lado, os órgãos de poder local espinhense não desarmam na defesa dos interesses do concelho, até porque, como afirma o presidente da edilidade, estão conscientes de que, 'com a concessão' do jogo, é entregue à Solverde o destino desta terra."

Todas as semanas o "MV" elucidava os seus leitores acerca das greves e despedimentos ocorridos em Espinho: "Noventa por cento de trabalhadores em greve transformaram dois despedimentos em suspensões por duas semanas. Efectivamente, não se trata de uma nova regra da alquimia, mas trata-se, isso sim, da fórmula encontrada pelos trabalhadores da empresa Manuel Pereira Fontes & C.ª Ld.ª a fim de impedir o despedimento injusto de dois colegas, provando assim que a solidariedade é uma poderosa arma nas mãos dos trabalhadores."

Na década de 60 nasceu aquilo que se designou por "canto livre", e que constituiria a grande renovação da música portuguesa: "Hoje, 20 anos de-

pois, a rádio anunciou a morte de um dos seus principais mentores, o Adriano Correia de Oliveira. Um homem do seu tempo, empenhado na transformação da sociedade, um homem de cultura que soube conciliar o conteúdo de uma mensagem com inegável qualidade do seu trabalho. E, também, um amigo da Nascente. Mas o 'canto livre' deitou raízes, evoluiu, alargou-se, desde as melodias entoadas num sussurro clandestino aos hinos celebrativos da liberdade entretanto conquistada. Por isso, as canções de Adriano Correia de Oliveira são muito nossas, como as outras que virão, de tantos que continuam aqui e agora a sua obra. Porque, como ele tão bem dizia, 'há sempre alguém que resiste / há sempre alguém que diz não'."

Era com algum interesse que se seguiam as novidades sobre a reserva natural a preservar na Barrinha de Esmoriz: "A já velha luta pela criação de uma reserva natural na zona da Barrinha de Esmoriz (ou de Paramos) começa a ganhar contornos de poder a vir a ter algum êxito. De facto, está em estudo na Câmara espinhense um projecto do Núcleo Português de Protecção à Vida Selvagem que aponta decisivamente naquele sentido. A sua eventual aceitação levará a contactos com a edilidade de Ovar, também naturalmente interessada no problema, após o que o processo se poderá desenvolver. E pode acontecer que, num futuro mais ou menos próximo, aquela área de grande valor natural venha a merecer efectivamente a protecção ecológica que se impõe." ■ R.V.S.

Mercado Municipal

Obras começam no fim do ano

A situação dos comerciantes do Mercado Municipal de Espinho, que continuam preocupados com as futuras obras naquele local, continua a ser debatida entre a comissão composta por alguns comerciantes e a Câmara Municipal de Espinho. Prevê-se que as obras tenham o seu início no final deste ano.

Este é um problema que se vem arrasando porque, enquanto a obra não estiver pronta, os comerciantes têm que continuar a ganhar a vida e é necessário encontrar um espaço provisório, mas que possua todas as condições indispensáveis.

O Mercado Municipal de Espinho foi inaugurado em 1914 e, portanto, é um mercado bastante antigo e que está neste momento completamente degradado e a precisar de obras urgentes. Há já muitos anos que a actual autarquia e mesmo as anteriores prometem obras que nunca foram executadas, e, com o passar dos anos, a indignação dos comerciantes também vai crescendo.

Os problemas que existem no Mercado Municipal são imensos, mas sem sombra de dúvida que a degradação é o principal problema e os comerciantes queixam-se que está a provocar um decréscimo de clientes. Outros problemas são a falta de policiamento, a falta de um coberto, a falta de estacionamento nas imediações do mercado e a falta de limpeza. Em relação às rendas, os comerciantes são consensuais: são demasiado caras para as condições existentes.

PROJECTO ESTÁ A CONCURSO

Entretanto, a CME aprovou por unanimidade o processo de requalificação do mercado, mandou elaborar o programa do concurso e caderno de encargos e já foi aberto o concurso público, como refere o vice-presidente da CME, Rolando de Sousa: "O projecto está a concurso, esperemos que haja muitos concorrentes porque isso será importante para que possamos escolher o melhor, o que mais rapidamente fará a obra e a melhor preço."

Os vereadores do PSD votaram favoravelmente o processo, mas lamentaram não estar contemplado no projecto o estacionamento

subterrâneo. Posteriormente, numa sessão da Assembleia Municipal, o vogal social-democrata Ricardo Sousa apresentou um documento no qual constava a sua preocupação face à não existência do dito parque subterrâneo. Segundo Rolando de Sousa, "quando foi aberto o concurso de ideias para seleccionarmos a melhor proposta, a hipótese de se fazer o parque subterrâneo não tinha sido equacionada e, portanto, a proposta apresentada não contemplava o parque. De qualquer forma, eu próprio, logo no início do processo, pedi aos projectistas para me apresentarem uma solução que permitisse fazer o estacionamento em cave."

E a solução apresentada, revela o vice-presidente da CME, "era uma cave e uma sub-cave, que daria para 116 viaturas, mas isso implicava não só um aumento substancial de custos, como a demolição de uma grande parte do mercado. Além disso, para haver estacionamento, as rampas de acesso ao mercado complicariam o trânsito nas ruas 18 e 16. Isso seria negativo, nós equacionámos a situação e abandonámos essa ideia porque, mesmo do ponto de vista estrutural, era muito complicado fazer essa obra". Até porque, adianta Rolando de Sousa, "temos condições para fazer um parque de estacionamento junto ao Multimeios, que aponta para a capacidade de 200 automóveis e que ficará muito próximo do mercado".

Mas, mesmo sem estacionamento subterrâneo, a remodelação do mercado vai prosseguir e prevê-se que as obras se iniciem no final do ano.

RESTAURANTES E LOJAS

Relativamente à obra em si, está previsto que o mercado seja coberto e que as suas fachadas sejam recuperadas e melhoradas, até porque o edifício vai fi-



'Lifting' para o mercado aos 88 anos de idade

car praticamente como está, apenas serão feitas algumas alterações que advêm do facto de o edifício ter uma cobertura. Está também prevista a construção de quatro restaurantes e seis lojas porque, como o edifício vai ser coberto, projecta-se também a construção de um novo andar à volta do mercado.

OS RECEIOS DOS COMERCIANTES

Para além das preocupações do actual estado do mercado, os comerciantes foram assombrados por no-

vas preocupações: onde iriam trabalhar durante os 12 meses de duração da obra? Iriam continuar a pagar as taxas de ocupação durante a obra? e depois, as taxas subiriam ainda mais? Para ajudar os comerciantes a resolver alguns problemas, a Associação Comercial de Espinho realizou uma assembleia geral.

Nessa assembleia foram debatidos dois pontos: o local para onde irão os comerciantes e se a obra deve ser faseada ou não. Nessa altura, a comerciante Ana Paula referiu a opinião generalizada dos co-

merciantes: "Seria benéfico irmos para um local onde estivéssemos todos juntos e o melhor local seria no parque de estacionamento entre o Parque João de Deus e o Multimeios. Acho também que devíamos sair todos de uma vez para dar celeridade à obra. Mas nós não queremos um mercado novo naquele local, seria um espaço provisório, mas onde tivéssemos as condições necessárias para trabalhar. Pode-se, por exemplo, fazer um pré-fabricado ou então o espaço poderia ser vedado e coberto com um toldo."

Nesta reunião foi também composta uma comissão para, em conjunto com a Associação Comercial de Espinho, reunirem com a autarquia e discutirem os problemas e apresentar as suas sugestões. Essas reuniões têm decorrido e têm sido tomadas várias decisões importantes, como explica Rolando de Sousa: "Os representantes dos comerciantes do mercado têm participado activamente nas reuniões e tem-se procurado encontrar consensos; penso que as coisas estão bem encaminhadas."

LOCAL PROVISÓRIO

O local provisório está já estabelecido e sempre será o parque de estacionamento entre o Centro Multimeios e o Parque João de Deus. Quanto aos custos do recinto, Rolando de Sousa explica que "tudo leva a crer que os custos vão ser repartidos: a Câmara fornecerá as infraestruturas, as

ligações de águas, saneamentos, a instalação de alguns quartos de banho e, naturalmente, os comerciantes terão que suportar as suas próprias estruturas".

O tipo de estruturas a utilizar serão indicadas pelos comerciantes consoante as suas necessidades, mas "é desejável que seja uniformizado, mas cada negócio tem a sua especificidade... Os talhantes poderão usar as caravanas que usam na feira, uma vez que já têm esse material e que reúne as condições necessárias para que se possa vender a carne, nomeadamente os equipamentos do frio. Penso que será desejável e economicamente mais viável que eles usem aquilo que têm", explica Rolando de Sousa.

Quanto às outras preocupações dos comerciantes, está decidido que durante as obras não pagarão as taxas de ocupação relativas ao mercado, mas irão pagar algum dinheiro pela ocupação do parque de estacionamento. Depois da obra concluída, ainda não está decidido se as taxas subirão ou não; no entanto, durante a obra vai ser estudado um modelo de gestão para posteriormente ser aplicado no mercado.

As obras deveriam estar prontas para iniciar já mas, devido a estes problemas, têm-se atrasado. Todavia, prevê-se que comecem ainda antes do final do ano, assim que estiverem criadas as condições para cada comerciante ganhar o seu pão. ■ M.G.

**A
MEDICINA NO TRABALHO
É OBRIGATÓRIA**

saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 227340237 FAX 227342749

AIPAL

O BOM PÃO SEMPRE À MÃO

- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

A estreiar brevemente no Planetário do Centro Multimeios

Novas sessões de astronomia

O Planetário do Centro Multimeios de Espinho está a preparar duas novas sessões de astronomia, que irão provavelmente substituir as actuais ("Imagem" e "Pesar as Estrelas"). José Marçal, monitor/animador do Planetário, levanta o véu sobre a iniciativa e aproveita para apelar à visita do público.

O Planetário irá apresentar em breve duas novas sessões ligadas à astronomia, que provavelmente irão substituir "Imagem" e "Pesar as Estrelas". O departamento de astronomia do Multimeios entendeu que faltava algo a estas duas sessões, e assim meteu mãos à obra. De certa forma, poderá dizer-se que "Imagem" e "Pesar as Estrelas" poderão ter os dias contados. Pelo menos uma destas duas sessões irá deixar de "estar em cena" e, ao que tudo indica, "Imagem" será a eleita.

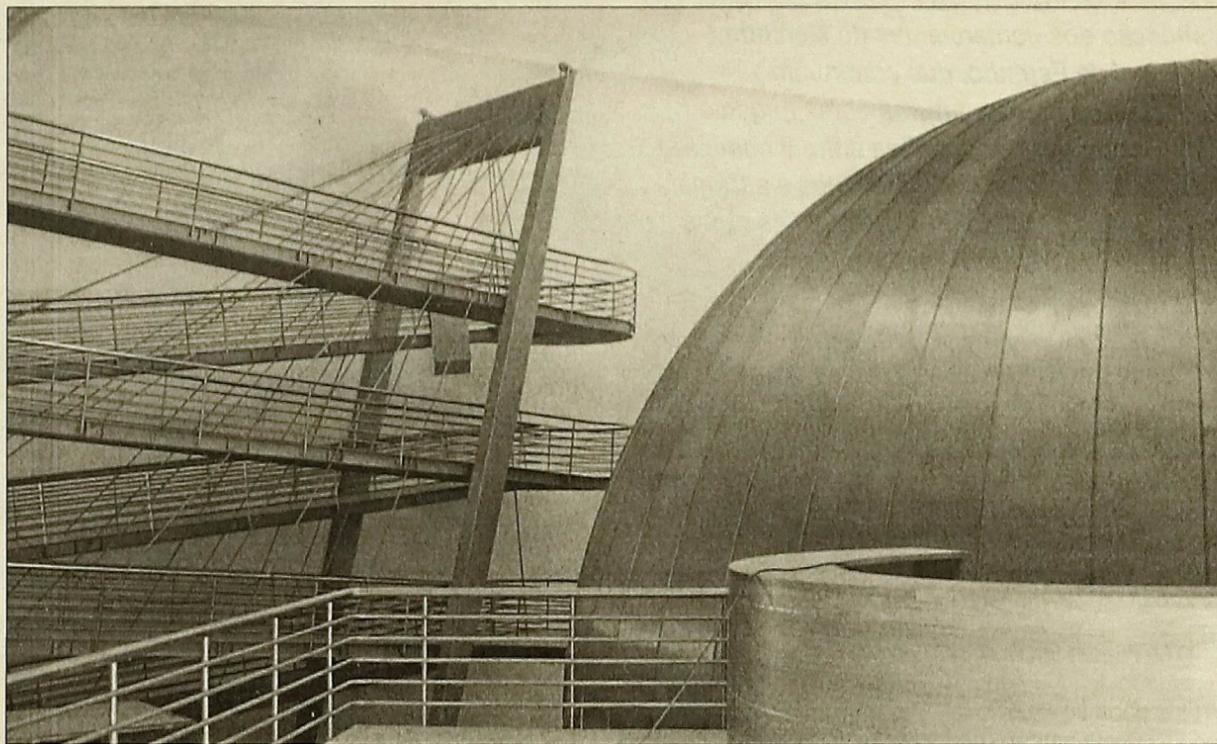
"Imagem" foi a primeira sessão a ser apresentada no Planetário de Espinho, tratando-se de um programa genérico de astronomia, que fala um pouco de tudo, sendo dirigida a todo o tipo de pessoas. Depois surgiu a sessão "Pesar as Estrelas", que foi totalmente produzida por aquele departamento no ano passado, na altura da Comemoração dos Descobrimientos Portugueses. Esta é uma sessão mais temática, que aborda um assunto mais específico: a astronomia no tempo dos Descobrimientos, contando ao mesmo tempo um pouco de história, em sessão dirigida aos públicos jovem e adulto.

José Marçal, monitor/animador do Planetário, levanta o véu sobre as sessões

que surgirão em breve: "São duas novas sessões que estamos a produzir quase em paralelo. Uma delas vai ser muito específica, isto é, voltada para o público mais novo (ensinos pré-primário e 1.º ciclo). Ou seja, dirige-se a todos aqueles miúdos mais pequenos que adoram vir aqui ver as estrelas, mas com um texto e com um vocabulário mais acessíveis." Ora, diz-nos José Marçal, o objectivo desta sessão será "contar uma história de astronomia mas de forma mais simplificada, em vez de se deitar cá para fora factos de uma maneira mais pesada, que eles obviamente não compreendem".

Quanto à estreia das novas sessões, prevê-se que não irão surgir ao mesmo tempo, antes com um intervalo, curto, até porque a fase de produção é idêntica em ambos os casos.

Quanto à outra sessão, continua o nosso interlocutor, "irá dirigir-se ao público em geral, tal como a 'Imagem'. Vai tratar sobre o sistema solar, que é a nossa lacuna no Planetário, até agora. Das duas sessões que temos, não falamos especificamente sobre o sistema solar. Fala-se sobre a lua, na sessão 'Imagem', mas é apenas isso. Não se fala dos planetas, de que as



Explicações simples para as crianças e tudo sobre o sistema solar

crianças tanto ouvem falar, e gostam. Esta primeira sessão vai ser a primeira a estreiar, durante o primeiro período lectivo, provavelmente em Outubro ou Novembro, a data ainda não está muito bem determinada...". "Pesar as Estrelas" poderá ser a excepção e pode ser que se mantenha, paralelamente com as duas novas sessões. Infelizmente, dentro do equipamento do Planetário, é difícil manter quatro sessões ao mesmo tempo. "A sessão dedicada aos mais novos está a ser feita com a ajuda de um realizador de cinema de animação. Ou seja, está a ter todo aquele percurso habitual para crianças. Isto é, é construído um texto genérico que depois é animado em imagens, daqui-

lo que se imagina colocar, para além de todos os efeitos que podemos aplicar e explorar no Planetário. Depois, é a fase da massa, é o pintar, construir as imagens, o texto definitivo, e todo o áudio a ser tratado. E, finalmente, é tudo ajustado dentro do Planetário", conta José Marçal.

Para elaborar estas duas novas sessões foram utilizados vídeos, retroprojectores, sistemas áudio, "laser discs", entre outro material. Quanto ao número de pessoas envolvidas na realização destas sessões, José Marçal salienta: "Na sessão das crianças, estão a trabalhar o realizador e toda a sua equipa, em paralelo connosco. Na outra sessão, está a equipa do Planetário,

composta por mim, pelo Pedro Russo e pelo Luís Calçada, supervisionada pelo prof. António Pedrosa, director do Planetário". A finalizar, José Marçal fez um apelo: "Espero que as pessoas venham ao Planetário ver estas duas novas sessões, assim como vieram às outras duas, porque sei que em Portugal há muita gente que gosta de astronomia, e vai valer a pena, pois estas novas sessões são espectaculares. Estou convicto que vão ter um grande êxito, tal como as outras."

Sobre os apoios que o Planetário tem para fazer estas sessões, José Marçal esclarece: "Para além de toda a nossa disponibilidade e vontade, a principal patrocinadora é a Fundação Navegar, como

gestora do edifício. Mas chegámos a ter contactos com grupos de música, porque as bandas sonoras para este tipo de sessões têm de ser feitas. Quanto ao Ministério da Ciência e Tecnologia, poderia e talvez devesse ser um dos nossos apoios, mas esta não é uma boa altura para conseguir trabalhar novos projectos. Há muitos projectos que estão numa fase de contenção."

Sabe-se que estas duas novas sessões irão ficar pelo menos um ano lectivo no Planetário, isto é, um ciclo completo de Setembro a Julho. Até agora, em relação às outras duas sessões, pode-se dizer que o balanço é muito positivo, já que as pessoas aderiram com facilidade. ■ E.S.

Victor Luís Torres Vieira

VICTOR
OURIVESARIA

Ouro & Joias

Moon Watch
• Caixa e pulseira em aço
• Mecanismo de corda manual

Rua 23, n.º 349 | Tel/Fax: 22 734 09 31
4500 Espinho

O primeiro e único
relógio usado na Lua

OMEGA
agente oficial

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

RUI ABRANTES ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

FUTEBOL - II DIVISÃO B, Zona Norte
Esposende, 0 - Sp. Espinho, 1

Finalmente

Ao cabo de três partidas oficialmente disputadas no campeonato da II B Zona Norte, o Sp. Espinho conseguiu obter a primeira vitória. Depois do empate em Paredes e da derrota em casa frente ao Canelas, os "tigres" deslocaram-se ao terreno do Esposende para aí arrancarem três, preciosos, pontos rumo ao regresso ao campeonato nacional da II Liga.

Com um meio campo muito povoado, os pupilos de António Jesus defrontaram um Esposende aguerrido e decidido a alcançar

os primeiros pontos no campeonato. Valeu aos espinhenses um rasgo individual de Miguel Vaz, que, com uma jogada individual seguida de um remate, simplesmente espectacular, fez o único tento da partida. Pese embora a vitória, o SCE voltou a falhar muito na concretização, e, para quem quer realmente regressar à II Liga, tem facilitado imenso na hora do remate.

O Sp. Espinho volta a jogar no próximo domingo, desta feita em casa, frente ao líder Lousada. ■

opiniões

ANTÓNIO JESUS

(Treinador do Sp. Espinho)

"O Sp. Espinho tinha que vencer esta partida para que os níveis de confiança da equipa voltassem ao normal. Foi uma vitória justa, conquistada com algum sofrimento, mas o campeonato da II B é mesmo assim... Apesar de o Esposende nos últimos cinco minutos ter tido algum ascendente, o 'sinal mais' da partida foi sempre do Espinho. Levamos três pontos e algumas dores de cabeça para o próximo jogo, pois, com a expulsão do Tiago Martins e com a lesão do Artur Jorge, temos durante a semana que arranjar um ponta de lança para o jogo com o Lousada." ■

JÓ

(Treinador do Esposende)

"Ao contrário do que aconteceu nos dois encontros anteriores, em que a minha equipa perdeu mas perdeu bem, hoje esta vitória do Sp. Espinho é injusta: a minha equipa em nada foi inferior ao SCE. Por diversas vezes olhei para o campo e não sabia qual das duas equipas é que era candidata ao título... Mas o Espinho conseguiu fazer um gol, por isso resta-me dar os parabéns ao vencedor." ■

ANDEBOL

Ao trabalho!

À imagem do voleibol, também a secção de Andebol do Sp. Espinho começou a trabalhar há cerca de duas semanas. Pedro Duarte, um dos responsáveis daquela secção, faz ao "MV" o ponto da situação da equipa: "Os trabalhos estão a correr dentro da normalidade; o plantel conheceu algumas caras novas, assim com a equipa técnica também tem um novo líder, Alfredo Oliveira. Trata-se de um técnico com provas dadas na modalidade e também no clube. A formação, a nossa grande

aposta, já começou a trabalhar com algumas mudanças nos quadros técnicos, e tudo está a ser preparado para que possamos fazer uma boa época." Quanto a objectivos, Pedro Duarte não hesita: "Temos como objectivo aquele que já tínhamos na temporada passada: subir à 3.ª divisão nacional." Pedro Duarte deixa também um apelo: "Espero que nesta temporada, tal como aconteceu o ano passado, o público apoie da mesma forma o andebol." ■ J.L.

HÓQUEI EM PATINS - XIII TORNEIO INTERNACIONAL SOLVERDE

Para esquecer...

Para esquecer. Duas palavras que resumem aquilo que foi a participação da Associação Académica de Espinho (AAE) nesta 13.ª edição do Torneio Internacional Solverde em Hóquei em Patins.

Os academistas classificaram-se na quarta, e última, posição da competição. A má participação dos pupilos de António Pinto começou na partida correspondente à meia-final. Na noite de sexta-feira, os adversários da equipa da casa eram os espanhóis do Vigo Stick, mas *nuestros hermanos* vinham dispostos a apagar a má imagem deixada na edição anterior e bateram o pé à AAE. Com uma igualdade a três golos no final do tempo regulamentar, e sem que o prolongamento tivesse trazido novidades, as equipas partiram para a discussão da vitória no encontro com a marcação de grandes penalidades. Aí, os espanhóis foram mais felizes e venceram, relegando a AAE para a disputa do encontro dos 3.º e 4.º lugares, onde te-

ria que defrontar a formação primodivisionária do Hóquei Académico de Cambra, que surpreendentemente foi batida na outra meia-final pelos Carvalhos, por 3-1.

Já na tarde de sábado, academistas e valecambrenses protagonizaram um bom jogo de hóquei em patins, durante o qual a equipa que na temporada 2002/2003 vai militar na 1.ª divisão do hóquei patinado português foi superior e venceu por 3-2, "atirando" a AAE para o quarto lugar da competição, ocupando por sua vez o último lugar do pódio.

No final da participação académica, o técnico dos "mochos" referiu: "Cometemos nas duas partidas erros infantis e isso saiu-nos caro. Se no primeiro encontro tivemos um pouco de azar (pois tivemos imensas oportunidades para vencermos o jogo durante o tempo regulamentar), no encontro frente ao Cambra os meus jogadores voltaram a cometer erros infantis e que mais uma

vez foram decisivos no resultado final. Nesta participação fica também a ideia que os meus jogadores ainda não estão na sua melhor forma física; e digo isto porque quem viu os dois encontros de preparação que realizámos, primeiro frente à selecção nacional de juniores e já no decorrer da passada semana contra o Gulpilhares, e quem viu estes dois encontros no torneio, não viu a mesma equipa a jogar. É um pouco estranho de compreender como é que há em tão pouco tempo uma diferença tão acentuada de rendimento por parte dos jogadores." ■

Na final, os espanhóis voltaram a surpreender e venceram os Carvalhos por 4-1. Para além das taças distribuídas aos quatro participantes, foram também galardoados os jogadores espanhóis do Vigo Stick Diego Mayer e Albert Acebron como melhor marcador da prova (com quatro golos) e melhor guarda-redes, respectivamente. ■ J.L.

FUTEBOL JUVENIL

Juniores vencem 1.º encontro

As equipas A de juniores e juvenis do Sp. Espinho iniciaram no passado fim-de-semana os seus respectivos campeonatos distritais na 1.ª divisão.

A formação orientada por José Oliveira Neves, os juniores, foram ao terreno do Arouca vencer por 2-1, iniciando da melhor manei-

ra a sua prestação no campeonato onde tem como objectivo subir aos nacionais do escalão, proeza que na época transacta fugiu por muito pouco.

Quanto aos pupilos de Gil Costa, os juvenis A, jogaram também fora de portas, desta feita na Arrifana frente à equipa local. Os "tigres"

não foram além de um empate a uma bola.

Para além destas duas partidas, o departamento de futebol juvenil do Sp. Espinho teve outros encontros disputados mas de carácter particular. Os juniores B empataram a uma bola com o Real Nogueirense, os iniciados A receberam e foram bati-

dos pelo Boavista por 4-0. Em Fiães, os infantis A, diante da equipa local, mostraram a sua boa forma e superioridade e venceram por 4-2.

Os mais novos, as escolinhas A, não tiveram quaisquer dificuldades em se deslocarem ao terreno do São Félix da Marinha e vencer por 4-0. ■

VOLEIBOL - TAÇA CIDADE DE ESPINHO

A prata da casa

Os dois clubes mais representativos do concelho de Espinho no que diz respeito ao voleibol, Sp. Espinho e Associação Académica de Espinho, vão organizar o torneio denominado "Taça Cidade de Espinho".

Para além de ter a organização conjunta dos clubes

que na próxima temporada serão adversários no campeonato da divisão A1 do voleibol português, esta competição tem a particularidade de ter apenas como participantes as equipas de Espinho, isto é, Clube Vólei de Espinho, Clube Académico de Espinho e a equipa

B do Sp. Espinho, juntado assim a Sp. Espinho A e Associação Académica de Espinho nesta Taça Cidade de Espinho.

Trata-se de uma competição que irá decorrer nos pavilhões do SCE, AAE e Nave Polivalente.

No quadro competitivo

há que destacar o encontro de sábado no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Jr. entre CAE e CVE e o jogo de domingo, no mesmo local, entre SCE e AAE, dois *derbies* espinhenses que serão reeditados nos campeonatos da A2 e A1, respectivamente. ■

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

PEDRA PRECIOSA

OURIVESARIA

NOVOS PROPRIETÁRIOS

COMPRA USADOS: OURO, JÓIAS, PRATA E RELÓGIOS

AV. 8 - CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II, LOJA 3 - ESPINHO
TELEFONE 22 734 66 28

"Na cidade
sem o meu carro!"



"Dia Europeu sem Carros!"
Domingo, 22 de Setembro de 2002

